

PROJETO DE VIDA: PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

LIFE PROJECT: PERSPECTIVES OF ADOLESCENTS INSTITUTIONALIZED

Thaynná Mendes Lopes

Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, MG, Brasil
Graduanda em Enfermagem. E-mail: thaynnam.lopes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4902-0331>

Elaine Cristina Dias Franco

Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, MG, Brasil
Doutora em Enfermagem. E-mail: elainefranco@ufsj.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-8744-7726>

Larissa Vitória Braga Alves

Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, MG, Brasil
Graduada em Enfermagem. E-mail: larissa.vitoria.braga@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7595-3701>

Nicole Francinne Marques Moura

Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis, MG, Brasil
Graduada em Enfermagem. E-mail: nicolefrancinnemoura@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9743-2226>

Submissão: 23-05-2023

Aceite: 26-08-2024

RESUMO: O projeto de vida é construído durante a adolescência e decorre de aspectos sociais, relações interpessoais e do contexto no qual o jovem se desenvolve. Crianças e adolescentes com percursos de vida marcados pelo abandono familiar e acolhimento institucional podem apresentar dificuldades na idealização e elaboração de seus projetos de vida. Este estudo tem como objetivo descrever, por meio da vivência in loco e das narrativas dos/das adolescentes institucionalizados (as), experiências significativas para seus projetos de vida futura. Trata-se de um estudo de relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido pela equipe de trabalho do Programa ACOLHER, mediante a análise dos registros nos diários de campo produzidos pelos bolsistas e voluntários do programa após as oficinas com os(as) adolescentes. Observou-se no relato dos participantes, a esperança em alcançar uma condição de vida melhor que a atual por meio de uma profissão. Os adolescentes



apresentaram dificuldades para escolha de carreira e formas de concretizar o sonho da profissão. É importante discutir assuntos como este para ofertar atenção, possibilidade de concretizar desejos e inclusão social. O fortalecimento da rede de atenção psicossocial e elaboração de políticas públicas direcionadas a essa população poderá minimizar indecisões e auxiliar na concretização dos desejos dos adolescentes relacionados às perspectivas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente Institucionalizado. Capacitação Profissional. Percepção Social. Defesa da Criança e do Adolescente.

ABSTRACT: The life project is built during adolescence and is influenced by social aspects, interpersonal relationships and the context in which the young person develops. Children and adolescents who have experienced family abandonment and institutional shelter may have difficulties in idealizing and developing their life projects. This study aimed to identify and encourage meaningful experiences for institutionalized adolescents in their future life projects through on-site observation. This is a descriptive experience report study with a qualitative approach, developed by the WELCOME (“ACOLHER”) Program team, through the analysis of records in field diaries produced by scholarship holders and program volunteers after workshops with teenagers. The participants’ reports showed hope for a better life condition than their current one through a profession. The adolescents presented difficulties in choosing a career path and finding ways to achieve their professional dreams, marked by indecisiveness. It is important to discuss issues such as this one to render attention, possibility of making wishes come true and social inclusion. Strengthening the psychosocial attention network and developing public policies targeted at this population can minimize indecisiveness and help achieving adolescents’ professional prospects.

KEYWORDS: Institutionalized Adolescent. Professional Qualification. Social Perception. Child and Adolescent Advocacy.

Introdução

Na década de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representou mudanças significativas na assistência a crianças e adolescentes ao prever a institucionalização como uma medida protetiva, de caráter provisório e excepcional, de transição para a reintegração familiar ou integração em família substituta (BRASIL, 1990; SILVA *et.al.*, 2021). A Institucionalização é uma medida atravessada por dilemas, que tem por finalidade proteger crianças e adolescentes com trajetórias de vida adversas. Com vista ao desenvolvimento pleno, o acolhimento institucional procura proporcionar condições e cuidados similares ao do contexto familiar adequado, na ausência dele (BASSOLI, FIGUEIREDO, 2020; SILVA *et al.*, 2021; CAMPOS, 2022). Portanto, o acolhimento institucional se torna uma realidade quando são esgotados os recursos para a manutenção de vínculos familiares e; quando a continuidade da convivência familiar causa impactos e danos biopsicossociais à criança e ao adolescente, impedindo seu desenvolvimento saudável (BASSOLI, FIGUEIREDO, 2020; BERTOLETTI, 2021; HUBER, 2021).

As casas de acolhimento são previstas na sétima medida protetiva à criança e ao adolescente estabelecida pelo ECA, sendo essas, instituições que atuam em caráter excepcional e provisório, visando acolher crianças e adolescentes com suspeição ou violação de seus direitos, em situação de risco pessoal e social, a fim de proteger seus direitos e resgatar as suas famílias (BRASIL, 1990; SILVA, 2020; CAMPOS, 2022).

Nesse contexto, essas casas, além de ser um ambiente de acolhimento, devem fornecer um meio propício para a (re)construção de laços afetivos e desenvolvimento biopsicossocial pleno e saudável, visando a superação ou a minimização das dificuldades inerentes a separação do contexto familiar e estigmatização social vinculada a situação de acolhimento (BASSOLI, FIGUEIREDO, 2020).

Considerada como a principal fonte de suporte social e afetivo, a casa de acolhimento se configura, muitas vezes, como o primeiro ambiente para uma socialização verdadeira e adequada, no intuito de ofertar um espaço onde se deparam com modelos normativos, regras, limites e valores (BASSOLI, FIGUEIREDO, 2020). A instituição deve assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento, fortalecimento da autoestima e ao sentimento de autoeficácia, além de aspectos que auxiliam na adaptação escolar e social, fortalecimento da cidadania e da autonomia. Sendo assim, as casas de acolhimento tem papel fundamental na busca e direcionamento dos projetos de vidas desses jovens, que vêm imersos num problema grave de injustiça e exclusão, oriundas da situação de vulnerabilidade social no qual viviam (HUBER, 2021; AGUIAR, OLIVEIRA, CASTRO, 2023).

O projeto de vida é definido e consolidado durante a adolescência e decorre de aspectos sociais, relações interpessoais e contexto em que o jovem se desenvolve, dessa forma, o modo como o adolescente pensa no seu cenário social influencia na escolha de um projeto de vida. (COLOMBO *et al.*, 2020; PEREIRA, SARTORI, 2021). Caracterizada pela transição entre a infância e a fase adulta, a adolescência é um processo complexo marcado pelo desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, onde o adolescente experimenta novas dinâmicas em suas relações familiares e sociais nos ambientes em que está inserido. A vivência dessa fase em uma instituição de acolhimento pode ser acompanhada de experiências significativas (RIBEIRO, 2018)

Tais acontecimentos conferem sentido ao futuro, além disso, adolescentes que vivem em instituições de acolhimento se deparam com situações estressoras em ambiente escolar e familiar, além de questões financeiras e jurídico-institucionais complexas. Torna-se válido ressaltar que em casas de acolhimento ocorre alta rotatividade dos funcionários, que acarreta a falta de atividades programadas ou apoio afetivo, o que pode contribuir de forma negativa para o desenvolvimento desses jovens. Nesse sentido, crianças e adolescentes com percursos de vida marcados pelo abandono familiar e acolhimento institucional podem apresentar dificuldades na idealização e elaboração de seus projetos de vida futuros (COLOMBO *et al.*, 2020).

Considerando que a institucionalização tem ação direta sobre as perspectivas futuras e reconhecendo o papel a ser desempenhado pelas casas de acolhimento, à luz das atividades em curso do Programa de extensão/pesquisa ACOLHER, em andamento desde abril de 2016, emergiram as inquietações: *Quais são os projetos de vida que os adolescentes institucionalizados mais idealizam? Quais obstáculos e desafios que estes adolescentes destacam? De que forma suas vivências institucionais influenciam na construção dos seus projetos de vida? Como podemos auxiliá-los a desenvolverem projetos de futuro efetivos?*

Conhecer a forma como os adolescentes formulam seus projetos de vida auxilia profissionais de saúde e da educação na elaboração de atividades educativas que promovam a saúde e desenvolvimento adequado dessa população. A análise desses aspectos pode fomentar discussões e novos olhares sobre os direitos, políticas, estratégias de enfrentamento dos obstáculos e desafios que influenciam a vida dos adolescentes.

Diante desse contexto, esse estudo tem como objetivo descrever, por meio da vivência in loco e das narrativas dos/das adolescentes institucionalizados (as), experiências significativas para seus projetos de vida futura e, apresentar intervenções realizadas pelo programa ACOLHER com esses jovens acerca da temática, a fim de favorecer o desenvolvimento de projetos de vida sólidos e com desfechos positivos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido pela equipe de trabalho do Programa de pesquisa e extensão ACOLHER, mediante os registros realizados nos diários de campo produzidos pelos bolsistas e voluntários do programa após as oficinas semanais realizadas com as crianças e adolescentes. As experiências que ancoram este estudo tiveram como público-alvo crianças e adolescentes institucionalizados das Casas de Acolhimento de um município de Minas Gerais.

Em dezembro de 2022, foi realizada uma confraternização de encerramento das atividades anuais do programa de extensão. Onde todas as crianças e adolescentes institucionalizados foram levados à universidade, a fim de não só comemorar, mas consolidar todas as temáticas trabalhadas durante o ano nas oficinas e grupos. Para a execução da atividade foram estabelecidas parcerias com instituições externas como o Corpo de Bombeiros, graduandos do Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET), o Grupo de Educação, Ética e Cidadania (GEEC), e representantes da Polícia Militar. Internamente, também foram estabelecidas parcerias com os projetos de extensão : Visita ao corpo humano e Anatomia e Primeiros Socorros.

Utilizou-se a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), descrita por David Ausubel que está relacionada com o comportamento teórico do processo de aprendizagem, a partir do raciocínio dedutivo do sujeito, baseado em seu conhecimento prévio. O processo de ensino baseado na TAS envolve variáveis como: conhecimentos prévios relevantes do aluno, ambiente adequado, professor capacitado, material didático apropriado e potencialmente significativo, contexto socioeconômico no qual o aprendiz está inserido, dentre outros. Sendo o conhecimento prévio o principal princípio que influencia no aprendizado (SILVA, 2020).

A pedagogia do oprimido, Paulo Freire, traz a ideia de um processo de educação libertador, em que se deve compreender a realidade do educando, para que este se liberte da dominação da consciência alienada e submissa, com vistas a tornar-se conscientemente crítico e reflexivo. Diante disso, torna-se necessário a utilização de itinerários formativos e reflexivos que capacitam o sujeito para a conquista da prática da liberdade (PEREIRA, SARTORI, 2021).

Assim, a fim de realizar as atividades, foram criadas cinco estações, sendo algumas subdivididas para duas amostras, são elas: laboratório de anatomia; laboratório de habilidades; exposição do GEEC e perspectiva de futuro relacionada ao ENEM; apresentação do curso de

moda; Polícia Militar; curso de engenharia mecatrônica; engenharia da computação e dinâmica com Bombeiros Militares, que ocorreu na área externa da universidade.

Vale ressaltar o Programa de extensão ACOLHER desenvolve suas ações com interface na pesquisa e, portanto, dispõe de cadastro na Plataforma Brasil por meio do CAEE: 73975417.1.0000.5545 e possui parecer de aprovação nº 3.816.996 emitido pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del Rei.

Resultados e discussões

Ao final do segundo semestre de todos os anos, o programa ACOLHER promove um evento de fechamento das atividades anuais. A intervenção tem como finalidade integrar as temáticas que foram abordadas ao longo do ano e aprimorar temas que ainda se mostram frágeis. Sendo assim, em Dezembro/2022, foi realizado um evento cuja finalidade principal foi fortalecer com os adolescentes institucionalizados os seus projetos de vida e perspectivas de futuro, oferecendo um ambiente propício para que estes pudessem ter contato com profissionais de áreas variadas, além de representantes de instituições que oferecem primeiras oportunidades, como cursos e vagas de jovem aprendiz. Ao permitir vivências em um ambiente extramuros das casas de acolhimento, são fortalecidas as relações das crianças/adolescentes com a comunidade, favorecendo o princípio da Convivência Comunitária definido nas diretrizes da proteção integral.

Nesse ambiente, ofertou-se a possibilidade da elaboração de estratégias e construção de opiniões críticas que pudessem auxiliar no processo de conquista da profissão almejada. Os adolescentes foram convidados a utilizar o espaço para iniciarem as reflexões com perguntas básicas sobre “como fazer, o que fazer e por que fazer”, sendo esse o início para construção do planejamento de carreira.

A mostra de profissões foi dividida por salas de aula. Para cada sala de aula foram alocadas duas profissões, sendo que cada uma possuía um espaço de exposição e demonstração de suas atividades. No decorrer do ano de 2022 em oficinas semanais a equipe do Programa ACOLHER identificou as profissões que eram do interesse das crianças e adolescentes. Nos encontros, os infantojuvenis verbalizaram e demonstraram interesse em conhecer mais sobre design de moda, polícia militar, corpo de bombeiros militar, professor, e engenharia. Além disso, foi realizada uma visita guiada ao laboratório de anatomia, em que foram ministradas de forma lúdica e problematizadora duas aulas sobre as mudanças do corpo humano e primeiros socorros, partindo das vivências e saberes dos institucionalizados, o que corrobora a teoria da educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem (WEYH, NEHRING, WEYH, 2020).

Ao chegarem, as crianças e adolescentes foram recebidas pela equipe ACOLHER de forma muito afetiva. A chegada delas foi regada de sorrisos e abraços, em um ambiente decorado e muito alegre. A partir disso, foram divididos subgrupos organizados mediante a idade e entendimento acerca das temáticas que seriam trabalhadas em cada oficina e mostra de profissões.

Figura 1 - Chegada à Universidade



Fonte: Acervo Programa ACOLHER (2022)

A fim de responder esses questionamentos, as atividades foram subdivididas em estações e subgrupos de diferentes idades. Assim, as atividades da primeira estação tiveram seu início com a visita ao laboratório de anatomia, em que foram emprestados jalecos para que os adolescentes pudessem adentrar. Em seguida, foram todos posicionados em um semicírculo na mesa anatômica, em que houve um breve esclarecimento sobre a fisiologia do corpo humano, localização e funções dos órgãos expostos nos manequins, por meio dessa atividade, visou-se trabalhar a sexualidade e autocuidado desses jovens.

Para a condução desse momento foi efetuado uma parceria com o projeto “Visita ao corpo humano” que é coordenado por uma docente da Universidade Federal de São João del Rei. A atividade desenvolvida foi planejada juntamente com a docente e sua equipe de trabalho. Desse modo, os membros do projeto “Visita ao corpo humano” conduziram a discussão adaptando as explicações técnicas e científicas, a fim de familiarizar os adolescentes com os termos utilizados nos estudos anatômicos e fisiológicos do corpo humano apresentar sobre o sistema digestório, urinário, respiratório e cardíaco. Foram abordados esses sistemas devido ao levantamento de temáticas mais identificadas demandas durante as consultas de enfermagem.

Figura 2 - Visita ao Laboratório de Anatomia



Fonte: Acervo Programa ACOLHER (2022)

Seguindo para a segunda estação, os adolescentes dirigiram-se para o laboratório de habilidades, em que foram orientados quanto a realização de manobras para reanimação cardiopulmonar e desengasgo infantil e adulto. Neste momento pôde-se perceber a vontade de aprender e manusear os manequins, transbordar os olhos de alguns que relataram em outros encontros o sonho de exercer a medicina, fisioterapia ou enfermagem. No bojo dessa tendência pode estar a expectativa de que a profissão traga a solução para problemas financeiros e sociais (ROSSETO *et al*, 2022).

Apesar da inserção no universo da institucionalização e de seus contextos históricos, foi notório o desejo de planejar o futuro e construir um projeto de vida. Esses resultados são corroborados pelos estudos dos autores Maciel e Machado de 2022, os quais salientam que os adolescentes podem desejar a qualificação profissional. Destarte que eles precisam de estímulos para realizarem seus sonhos, exercerem seus direitos, tornarem-se cidadãos que desempenhem papéis importantes para a sociedade (MACIEL, MACHADO, 2022). A casa de acolhimento foi percebida como um facilitador para ingresso na carreira:

“Tem o GEEC, que é curso de computação ...nós vamos lá, uma turma de manhã e uma de tarde e é muito bom.”

“Porque ela (a casa de acolhimento) te dá uma atitude melhor, te ajuda, se você ficar aqui até 18 anos você pode fazer o Enem e do Enem você pode formar.”

“Tá me ajudando né... antes eu não estudava e agora tô estudando, eu não trabalhava e agora estou trabalhando, aqui na casa mesmo, mas estou trabalhando.”

As visitas a cada estação foram previamente colocadas em cronograma, a fim de que as crianças e adolescentes pudessem ter acesso e contato com todas as profissões, respeitando as suas individualidades e preferências. Durante as visitas foi possível observar que houve muito interesse em saber detalhes sobre os ofícios expostos, assim como havia da parte dos profissionais, extremo entusiasmo em servir aquelas crianças e adolescentes, mostrando a elas as diversas oportunidades e perspectivas de futuro que existem. A terceira estação se tratava de uma mostra de profissões, tendo auxílio de profissionais convidados, para que houvesse troca de experiências e conhecimentos com os adolescentes a respeito das profissões mais almejadas.

A mostra de profissões contou com policiais e bombeiros militares, acadêmicos do curso de engenharia mecatrônica, engenharia de computação e moda, além de profissionais que explanaram sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sobre o programa Jovem Aprendiz. Os profissionais foram escolhidos de acordo com observações realizadas por membros do programa durante a atuação na casa de acolhimento, onde os jovens expressavam as principais profissões desejadas.

A parceria com instituições externas, como: Polícia Militar de Minas Gerais, Acadêmicos do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e o Grupo de Educação, Ética e Cidadania (GEEC) favorecem a criação dos projetos de vida desses jovens, que através do contato com tais instituições podem enxergar o futuro de forma palpável.

Figura 3 - Visita à Estação do Geec



Fonte: Acervo Programa ACOLHER (2022)

Foi possível observar sorrisos largos, olhos brilhando e frases como:

“Nossa, tia, eu não imaginava que dava para fazer esse tanto de coisa tendo essa profissão!”
“Vou estudar muito para conseguir ter um futuro bom e ajudar minha família.” ...

Esses e outros relatos regaram o nosso dia de muita gratidão e confiança de que o objetivo de mostrar possibilidades e novos horizontes às crianças e adolescentes foi alcançado.

A escolha da profissão esteve relacionada a carreiras que possuem prestígio social e trazem ascensão socioeconômica, logo, existe a escolha de profissões que melhorem suas condições de vida, de forma a garantir condições básicas de subsistência. A tomada de decisão sobre a profissão ou carreira a ser seguida é permeada pela indecisão, insegurança e medo quanto a melhor escolha (ROSSETO *et al.*, 2022). A tomada de decisão sobre a profissão ou carreira a ser seguida é permeada pela indecisão, podemos perceber que os participantes relatam mais de uma profissão:

“Ah policial[...] Se não der certo o policial, vou ser bombeiro ou trabalhar no ABC (supermercado). O abc é a última opção. Qualquer um dos três está bom.”

“Gostaria de fazer aqueles trabalhos de montar computador, desmontar... eu comecei a fazer o curso e a gostar, aí depois que meu pai teve que viajar para cá eu parei”.

“Engenharia mecatrônica. Ah tem uma ex-professora que já deu aula para nós e ela me explicou tudo certinho. Aí achei legal essa área, interessante”.

A última estação contou com auxílio do corpo de bombeiros que apresentou seus equipamentos de socorros e explicou a relevância dos profissionais para a sociedade. Foi preparada uma tirolesa para que todos pudessem se aventurar e assim se aproximar da sensação de um resgate. O momento de questionamentos e elaboração de estratégias trouxe para o público-alvo um sentimento de autoconfiança e segurança para alcançarem os sonhos que estavam sendo relatados.

O trabalho é um dos componentes presentes nos projetos futuros de adolescentes responsáveis pela definição de papel social a ser desenvolvido na vida adulta. Ele recebe a

influência de fatores socioeconômicos e culturais presentes no cotidiano do adolescente expresso em oportunidades oferecidas pela família e pela sociedade (LIMA; MARANHÃO, 2018).

A atividade colaborou para que os sonhos e objetivos desses jovens pudessem ser palpáveis, a fim de romper com o distanciamento de ambientes que muitas vezes são parte de projetos de futuro promissores, mas que devido aos estigmas sociais vivenciados por esse público, acabam se tornando inalcançáveis no imaginário desses adolescentes.

Considerações finais

O estudo e situações vivenciadas nas casas de acolhimento, tornou possível verificar que os adolescentes institucionalizados têm a esperança de conquistar uma condição de vida melhor (diante a tudo o que viveram) por meio de uma profissão. O fator dificultador se baseia na escolha de carreira e estratégias para concretizar o sonho da profissão, permeado pelas indecisões, que podem ser amenizadas pelo trabalho sistemático da instituição acolhedora.

Há a necessidade de políticas públicas direcionadas a essa população que favoreçam a inclusão social e a auxiliem a superar os fatos negativos que culminaram no acolhimento institucional, além de favorecer a construção e concretização de projetos de vida transformadores.

Ademais, ações de programas parceiros, associadas às ações implementadas pelas instituições acolhedoras, fortalecem os adolescentes institucionalizados para que eles possam projetar e elaborar projetos futuros promissores.

Referências

AGUIAR, M.M.M; OLIVEIRA, E.T.B de; CASTRO, M.C.D. de Influência do contexto sociocultural no desenvolvimento sociocognitivo de alunos dos anos finais do ensino fundamental. *Rev.Vivências*, v. 19, n. 38, p. 129-147, 2023. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/download/848/343> Acesso em: 15 maio. 2023.

BASSOLI, E.N; FIGUEIREDO, V.C.N. Desafios do trabalho de educadoras sociais em casas de acolhimento. *Rev.Ibero Americana de Estudos em Educação*. v. 15, n.13, p.2396-2410. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14448/9978>. Acesso: 11 mar. 2023.

BERTOLETTI, J.E.P. O acolhimento familiar como alternativa à institucionalização de crianças e adolescentes: o serviço a partir do relato das experiências do oeste catarinense. *Rev. Jur. do Min. Públ. Catarin*. v.16, n.35, p. 128-154, 2021. Disponível em: <https://seer.mpsc.mp.br/index.php/atuacao/article/view/181/92>. Acesso: 17 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 1990.

CAMPOS, M.C. Acolhimento institucional: entre a proteção e a violação de direitos. **Rev. Serviço Social em Debate**. v. 5, n. 1, p. 81-99. 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/6340>. Acesso: 11 mar. 2022.

COLOMBO, J.M *et.al.* Revisão de literatura sobre projeto de vida para adolescentes em casa de acolhimento institucional. **Rev. Acadêmica Digital**. v.60, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/69.861.pdf>. Acesso: 17 ago. 2022.

HUBER, M.J.F. Formação de educadores sociais de casas de acolhimento infanto juvenil: construindo demandas e propostas de ação. Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Fernanda Barboza Cid. 38f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15247/TCC%20MARIA%20JULIA%20F%20HUBER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 25 mar. 2023.

LIMA, M.N.B; MARANHÃO, T.L.G. Orientação profissional na adolescência: Uma revisão sistemática. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**, v.12, n.42, p.158-186, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1304/1897>. Acesso: 02 set. 2022.

MACIEL, M.I.S; MACHADO, M.C. O adolescente e sua perspectiva de futuro em uma unidade de acolhimento de proteção. **Rev. Práxis**, v.19, n.1, p.2338, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2333>. Acesso: 02 set. 2022.

PEREIRA, T.; SARTORI, J. Educação, diálogo e prática da liberdade em Paulo Freire: revisitando a pedagogia do oprimido. **Rev. Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 3, p. 644-664, 15 mar. 2021.

RIBEIRO, D.F. Representações sociais sobre projeto de vida de adolescentes em medidas socioeducativas. (Trabalho de dissertação), Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30984/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Denize%20Ferreira%20Ribeiro.pdf>. Acesso: 17 ago. 2022.

ROSSETO, M.L.R *et.al.* Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Rev. Research, Society and Development**. v.11, n.3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26907/23566>. Acesso: 02 set. 2022.

SILVA, J. B. da. David Ausubel's Theory of Meaningful Learning: an analysis of the necessary conditions. **Rev. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e09932803, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2803. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SILVA, R.C.R *et.al.* Desenvolvimento infantil da criança institucionalizada. 1ª edição. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/696/344>. Acesso: 17 ago. 2022.

WEYH, L.F; NEHRING, C.M; WEYH, C.B. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. **Brazilian Journal of**

Development, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12858>. Acesso: 30 mar. 2023.